

ALÉM DA COLHEITA: COMO O TURISMO PODE TRANSFORMAR O CAMPO E A PRODUÇÃO RURAL

Andrieli Ely¹ Érica Zambanini²

Julia Aparecida Tameirão³ Manoela Souza da Silva⁴

Juliana Martins de Mesquita Matos⁵

O Brasil é um país vasto não apenas em sua extensão territorial, mas também em sua diversidade, tanto cultural como biológica. Pode-se afirmar que o Brasil tem o maior potencial turístico do mundo. São 26 estados e dentro de cada um há particularidades ambientais e culturais que favorecem o turismo no Brasil. A exemplo Santa Catarina, pelos seus diferentes povos envolvidos na colonização apresenta uma variação e riqueza em cultura, sabores e até forma de produzir dentro das propriedades. Ao se comparar extremo oeste e leste do estado Santa Catarina com os moradores da serra, do vale ou da grande Florianópolis, nota-se visivelmente uma miscigenação cultural e assim também ocorre com outros estados do país transformando um universo ainda inexplorado no turismo, principalmente o rural. turismo rural, segundo o Ministério do Turismo, é entendido como um “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Motivados pela crescente demanda por experiências autênticas no campo, que tendem a oferecer aos visitantes a chance de aprender, relaxar e interagir com o meio rural.

Essa definição destaca não apenas a vivência no ambiente rural, mas também a integração com a produção agropecuária local e o respeito pela herança cultural e natural das comunidades. A pesquisa de demanda do turismo rural realizada em Sprint Dados em 2023 45 dias, de 20 de abril a 31 de maio de 2023, revela o perfil dos turistas rurais, é possível identificar uma diversidade de preferências e características que moldam suas escolhas e experiências no meio rural brasileiro revela que 50,46% do público visitante é composto por famílias, sendo que a maioria

[¹] Faculdade CNA, Pós-graduanda em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, andry84eli@gmail.com

[²] Faculdade CNA, Pós-graduanda em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, e_zambanini@hotmail.com

[³] Faculdade CNA, Pós-graduanda em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, juliatameirao@gmail.com

[⁴] Faculdade CNA, Pós-graduanda em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, manoellasouza312@gmail.com

[⁵] Faculdade CNA, Docente da Pós-graduação em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, juliana.matos@faculadecna.edu.br

considera que estar com os entes queridos é prioritário. Além disso, a maior expectativa do público é a paz e tranquilidade que a viagem rural proporciona, sendo de 68,1%.

Esse tipo de turismo pode também ser uma estratégia poderosa para agregar valor ao agronegócio, especialmente porque incentiva a diversificação econômica e a sustentabilidade ambiental nas propriedades rurais. Outra vantagem da atividade é a possibilidade de incentivar a sucessão familiar, já que oferece novas perspectivas de renda para os jovens que muitas vezes abandonam o campo e procuram atividades com maiores rentabilidades. À medida que o turismo se estabelece na propriedade, se tornam pontos de conexão entre o campo e a cidade, promovendo uma maior compreensão sobre a importância da valorização da agricultura fortalecendo as relações entre produtores e consumidores urbanos.

Vê-se que o turismo rural, além de ser uma forma de lazer, valoriza o patrimônio cultural local e os recursos naturais das propriedades, e permite aos visitantes que se conectem com a realidade do campo de maneira enriquecedora e educativa. Este formato inovador de turismo oferece um novo olhar sobre as propriedades rurais e cria oportunidades para que os produtores diversifiquem suas atividades. A ascensão do turismo rural no Brasil é marcada por uma demanda crescente, conforme revelado pela pesquisa Demanda do Turismo Rural divulgada pelo Ministério do Turismo. A pesquisa destaca que 74% dos turistas interessados nesse segmento voltam seus olhares para o interior do país.

Após a pandemia, o interesse pelo turismo rural cresceu significativamente, impulsionado pela busca de atividades ao ar livre e em contato com a natureza. Políticas públicas, como o programa Roteiros de Turismo Rural, promovido pelo Ministério do Turismo, têm incentivado o desenvolvimento de rotas turísticas que integram produção agrícola, cultura e lazer, gerando impactos positivos para a economia local e nacional.

A prática do turismo rural no Brasil é uma atividade relativamente nova, quando se faz uma comparação com outras modalidades (RODRIGUES, 2001). O ano de 1983 foi um marco no desenvolvimento do turismo rural, pois este passou a ser uma atração nas “fazendas-pousadas” de Lavras do Sul, nos “pampas gaúchos”, fronteira com o Uruguai. A experiência mais antiga em áreas rurais é do município de Lages, em Santa Catarina, e foi marcada pelo início de uma atividade organizada na Fazenda Pedras Brancas, em 1984. A atividade teve seu nascimento como uma alternativa de aproveitamento da estrutura existente nas fazendas e estâncias de criação de gado de corte e leiteiro. Foi constituída uma Comissão Municipal de

Turismo, que apoiou um estudo sobre a procura potencial do turismo rural e sustentou o lançamento de um projeto piloto que obteve sucesso e abriu caminho a emergência de um novo produto na oferta turística brasileira (GRAZIANO DA SILVA; VILARINHO; DALE, 2000).

Teixeira (1998) revela que dentro dessas novas atividades não-agrícolas, que estão emergindo o meio rural, destaca-se o turismo rural, como uma fonte alternativa de desenvolvimento local. A autora acrescenta que esta atividade é capaz de revitalizar as áreas decadentes e estagnadas ao fomentar a diversificação de renda e trabalhos para a comunidade local. Rodrigues (2001) sugere dois grandes grupos para melhor classificar o turismo rural: de cunho histórico e de natureza contemporânea. O primeiro, turismo rural tradicional, é dividido em outros três grupos: de origem agrícola, de origem pecuária e de colonização européia. O de origem agrícola tem como característica as propriedades do ciclo do café (principal atividade) e, também, um patrimônio arquitetônico de destaque, representado pelas sedes de fazenda, e possui outras atividades como ordenha de vaca e colheita de frutas em pomares. É um tipo de fazenda-hotel, que não pode ser confundido com o conhecido hotel-fazenda, porque o primeiro é feito de uma adaptação para receber os hóspedes.

A associação entre a agricultura e o turismo é vista como uma alternativa econômica para agricultores familiares. Neste sentido, é desejável que para o desenvolvimento benéfico e seguro da comunidade local, as atividades de turismo rural sejam complementares à agricultura, pois a sazonalidade é uma questão pertinente ao segmento, evitando, assim, a frustração dos envolvidos (Schneider & Fialho, 2000). Além dos aspectos como diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios; geração de novas oportunidades de trabalho e renda; incorporação da mulher ao trabalho remunerado; agregação de valor ao produto primário; diminuição do êxodo rural, cabe destaque o surgimento de um novo e complementar mercado para os agricultores, já que o Turismo Rural propicia o contato direto do consumidor com o produtor rural que, além de vender serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, pode comercializar produtos in natura (frutas, ovos, verduras) ou beneficiados (compotas, queijos, artesanato) aos visitantes. Dessa maneira, o produtor incrementa a sua renda e o turista tem acesso a produtos de qualidade e acessíveis.

Dentre as dificuldades encontradas pelos produtores que desejam ingressar no turismo,

uma delas é a divulgação, necessária para tornar conhecida a oferta da região e aproximar o que o produtor desenvolve de seu possível cliente. Para isso, é essencial desenvolver um inventário das ofertas turísticas e, inclusive, registrar os atrativos, serviços, equipamentos turísticos e a infraestrutura local. Isso é fundamental para o planejamento e o envolvimento dos moradores, permitindo explorar aspectos marcantes deixados pelos ciclos econômicos na paisagem, que podem contribuir para a construção de um rico patrimônio.

A capacitação do produtor rural para a atividade turística é crucial para o sucesso e a boa desenvoltura no negócio. Outro fator importante é o apoio local e municipal para a divulgação e valorização das iniciativas turísticas, especialmente nas áreas rurais. O turismo rural pode gerar empregos, ocupando a mão de obra local e, em alguns casos, até reverter o êxodo rural, mantendo os jovens nas áreas rurais. Isso é possível devido à diversidade de atividades oferecidas, que não se restringem ao agronegócio, mas também englobam setores de serviços, como o planejamento de rotas, atividades de hotelaria e administração, e o engajamento com o marketing, especialmente em redes sociais. Na era digital, os jovens se mantêm atualizados e podem promover suas propriedades, criando atrativos e fomentando as visitas.

Esse tipo de turismo também contribui para a preservação do patrimônio natural e cultural, pois os turistas buscam maior contato com a natureza e com os aspectos culturais locais, como a gastronomia, o artesanato e a arquitetura. Além disso, favorece o associativismo entre os produtores, melhorando a qualidade de vida da comunidade por meio de investimentos em infraestrutura básica. Esse modelo de turismo contribui para o desenvolvimento local sustentável, respeitando o patrimônio e incentivando a participação da população rural, sempre buscando equilibrar o desenvolvimento com a preservação ambiental. A melhor forma de fortalecer o turismo local, especialmente o rural em pequenas cidades, é por meio do apoio ao crédito, que permite a expansão, estruturação e divulgação das atividades produtivas do setor na região. Embora a atividade turística seja, em grande parte, realizada pela iniciativa privada, a parceria com empresas e a formação de redes entre os envolvidos no segmento são essenciais para estruturar o produto turístico e garantir sua inserção no mercado.

O turismo rural tem se mostrado uma atividade rentável para os produtores, mas seu sucesso depende de um bom planejamento, organização e incentivos. Além disso, é crucial aumentar sua divulgação para atrair mais turistas e beneficiar os trabalhadores locais, gerando



empregos e impulsionando o desenvolvimento da região.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. (Orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Papirus, 2000. p. 15-62.

EMBRATUR. **Relatório de Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Embratur, 2022.

DARIO de O. L. Filho; CÍCERO A. O. Tredezini; FABRÍCIO S. Maia; ARIANY M. dos Santos. **O turismo rural como alternativa econômica**. Turismo - Visão e Ação - vol. 9 - n.1 p. 69-81 jan. /abr. 2007

GRAZIANO DA SILVA, J.; VILARINHO, C.; DALE, P. J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. (Orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Papirus, 2000. p. 15-62.

JOAQUIM, G. **Turismo e mundo rural: que sustentabilidade?** In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 35-45.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MOURA, Vitória et al. **Pesquisa aponta que 74% dos turistas escolhem o turismo rural pela proximidade com a natureza**. Gov.br, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-aponta-que-74-dos-turistas-escolhem-o-turismo-rural-pela-proximidade-com-a-natureza>. Acesso em: 24 out. 2024.

Pesquisa de demanda do turismo rural, realizada pela SPRINT Dados com o apoio institucional do Ministério do Turismo e da Rede de Turismo Rural Consciente. Realizada em junho de 2023

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. A. V. **Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul**. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Orgs.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: Edusc, 2000. p. 15-50.

TOMAZZONI, Edegar Luis; BOCK, Isabel Angélica; SIMON, Simone. **Caminhos da Colônia: Turismo Rural na Serra Gaúcha-RS, Brasil**. *Rosa dos Ventos*, v. 4, n. 2, abr.-jun. 2012, p. 250-262. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil.